

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO COM
TUBERCULOSE: **revisão integrativa**
Eixo Temático: Saúde Coletiva

Geane Sara de Holanda¹; Mayrane Misayane Sousa dos Santos²; Nyanne Cristine de Sousa Amaro³; Cícera Renata Diniz Vieira Silva⁴; Gerlane Cristinne Bertino Vêras⁵

¹ Universidade Federal de Campina Grande, sarholanda@gmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, maayrane.santos@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, nayannecryssjp@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, renatadiniz_enf@yahoo.com.br

⁵ Mestranda pela Universidade Regional do Cariri, Professora da Universidade Federal de Campina Grande, gc.veras@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma doença transmissível relacionada às situações de vulnerabilidade socioeconômicas, tais como a pobreza e aglomerados urbanos, com relevância epidemiológica no cenário brasileiro e mundial (SOUZA et al., 2016). Figurando como uma das doenças infecciosas que mais matam, a TB infecta cerca de nove milhões de pessoas e leva a óbito 1,5 milhão mundialmente. No Brasil, uns dos 22 países com a maior carga da doença em 2013, quando foram notificados mais de 83 mil casos, 72% desses casos obtiveram a cura e cerca de 15% abandonaram o tratamento, apresentando taxa de mortalidade de 2,2/100 mil habitantes (WHO, 2014).

Para Musayón et al. (2010), a participação da Enfermagem pode se dar desde os aspectos políticos até os operativos no controle e na cura da TB, o que faz com que esta classe assumira um papel protagonista frente à doença. Frente ao exposto, o presente estudo objetivou analisar as dificuldades e desafios na assistência de Enfermagem ao indivíduo com TB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no período de agosto a outubro de 2016. A questão norteadora foi definida em: Quais as dificuldades e desafios que a enfermagem encontra na assistência ao indivíduo com TB?

Teve como critérios de inclusão, artigos disponibilizados na íntegra, de forma gratuita, publicados nos anos de 2011 a 2016, na língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos teses e dissertações, artigos duplicados e os que não corresponderam à temática do estudo.

Foram utilizados os descritores controlados “controle” AND “tuberculose” AND “enfermagem”. A busca dos artigos se deu na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram identificados 102 artigos, que após a aplicação dos critérios de seleção, ficaram sete.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os trabalhos encontrados relataram fragilidades nos recursos materiais, humanos e/ou capacitação deficiente. Relacionado aos recursos materiais, o mesmo pode dificultar o diagnóstico precoce aumentando o risco de exposição do bacilo a outrem; o que diz respeito aos recursos humanos, foi frizado que os enfermeiros estão sobrecarregados nas estratégias saúde da família (ESF) deixando muitas vezes o tratamento diretamente observado (TODO) em segundo plano; quanto à capacitação foi bastante observado que muitos profissionais não recebem e não fornecem educação permanente e isso pode ser um fator que contribui para o não empoderamento do ator social.

Nos artigos de Santos (2012), Souza (2014) e Brunello et al. (2015) destacam-se claramente a proximidade que a enfermagem possui diante o paciente com TB, especialmente com o TDO, os mesmos enfatizam também que as

atividades administrativas sobrecarregam os enfermeiros, comprometendo o vínculo entre paciente e profissional, bem como o não acompanhamento correto do TDO.

Em relação à busca dos faltosos, esta ação deve ocorrer por meio de visita domiciliar com o objetivo de evitar o abandono do tratamento e deve ser realizado o mais rapidamente possível, após a verificação do não comparecimento ao TDO na UBS. (SANTOS, et al, 2012)

Brunello et al. (2015) e Musayón (2010) destacam que a equipe de enfermagem possui papel de protagonista no controle e na educação em saúde no que diz respeito ao tratamento da TB, no entanto, essa educação permanente nem sempre acontece, como observado por Sá (2012), que destacou em seu artigo que os enfermeiros relataram que o processo de educação permanente é insuficiente e se faz necessário que a equipe receba treinamento constante.

É importante destacar que além da capacitação dos profissionais acerca da TB que por si só não gera a eficácia total do tratamento, é imprescindível que se disponibilize recursos materiais (CECILIO, 2014). No que se refere à falta de recursos materiais, Sá (2012) e Cecilio (2014) afirmam em seus artigos que a escassez de materiais como potes para coleta de escarro, potencializam o problema com diagnóstico tardio, além de prolongar o tempo de transmissibilidade do bacilo.

Para Rodrigues (2016), o estigma que a sociedade desenvolveu com o passar dos séculos faz com que o paciente com TB sintam-se retraído, envergonhado e com medo, sentimentos estes relacionados ao julgamento social e a discriminação (Rodrigues, 2016) O enfermeiro assume, então, papel importante no esclarecimento acerca da doença para a população e isso irá contribuir para a diminuição do estigma, melhor adesão ao tratamento, como também na diminuição dos riscos de transmissão da doença.

A orientação do enfermeiro sobre a doença, sua prevenção e tratamento, contribui para o empoderamento desses sujeitos no enfrentamento do processo de adoecimento e da situação epidemiológica da TB (CECILIO, 2014). Mediante os artigos lidos, percebeu-se as dificuldades para a operacionalização do TDO, que desfavorece quanto ao alcance positivo relacionado ao índice de cura devido o abandono dos pacientes ao tratamento.

Além disso, torna a organização do processo de assistência mais flexível, incluindo a visita domiciliar que favorece o estabelecimento de vínculo, considera também que o sujeito é o protagonista do seu processo assistencial, sendo um ponto essencial no processo de adesão ao tratamento. (SANTOS et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que algumas das maiores dificuldades para a equipe de enfermagem está relacionado a falta de recursos materiais que dificultam o diagnóstico precoce; a falta de capacitação dos profissionais; e o não interesse na efetivação de uma educação permanente; assim como a não adesão do paciente ao tratamento, relacionada ao fato de não ocorrer acompanhamento do TDO pelo enfermeiro, justificado pela sobrecarga, dificultam a realização de um tratamento satisfatório do ponto de vista dos profissionais.

Ressalta-se que a disponibilização de educação permanente para os profissionais de saúde é de extrema importância para o controle da TB; como também a promoção de recursos humanos e materiais.

Palavras-Chave: Controle; Enfermagem; Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. SOUZA, K.M.J.S. et al. Atuação da Enfermagem na transferência da política do tratamento diretamente observado da tuberculose. **Rev Esc Enferm USP v. 48, n. 5 (2014), 2014**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reesp/v48n5/pt_0080-6234-reesp-48-05-874.pdf> Acesso em 07 Abr. 2017.

2. World Health Organization (CH). **Global tuberculosis report 2014**. Geneva: WHO; 2014. Disponível em: < http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/137094/1/9789241564809_eng.pdf> Acesso em: 07 Abril. 2017.
3. RODRIGUES I.L.A, MOTTA M.C.S., FERREIRA M.A.; Social representations of nurses on tuberculosis. **Rev Bras Enferm** [Internet];v 69, n.3 p 498-503. 2016 Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0532.pdf>> Acesso em 07 Abril. 2017.
4. MUSAYÓN Y., LONCHARICH N., SALAZAR M.E., DAVID H.M.L., SILVA, I.; VELÁSQUEZ, D., et al. O papel da enfermagem no controle da tuberculose: uma discussão sob a perspectiva da equidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan-fev 2010**. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_20.pdf> Acesso em: 07 Abril. 2017.
5. BRUNELLO M.E.F, SIMIELE-BECK M.F., ORFÃO N.H., WYSOCKI A.D., MAGNABOSCO G.T., ANDRADE R.L.P., et al. Atuação da enfermagem na atenção a uma condição crônica (tuberculose): análise de fontes secundária. **Rev Gaúcha Enferm[Internet] . 2015;36(esp): 62-9**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0062.pdf>> Acesso em: 07 Abril. 2017.
6. SANTOS T.M.M.G., NOGUEIRA L.T., ARCÊNCIO R.A. Atuação de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Controle da Tuberculose*. **Acta Paul Enferm.[Internet]. 2012;25(6):954-61**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n6/v25n6a20.pdf>> Acesso em: 07 Abril. 2017.
7. SÁ L.D., OLIVEIRA A.A.V., GOMES A.L.C, NOGUEIRA J.A., VILLA T.C.S., COLLET N. Cuidado ao doente de tuberculose na Estratégia Saúde da Família: percepções de enfermeiras. **Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012; 46(2):356-63** Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/3610/361033316013/>> Acesso em: 07 Abril. 2017.
8. CECILIO H.P., HIGARASHI I.H., MARCON S.S.. Opinião dos profissionais de saúde sobre os serviços de controle da tuberculose . **Acta Paul Enferm [Internet]. 2015; 28(1):19**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n1/1982-0194-ape-028-001-0019.pdf>> Acesso em: 07 Abril. 2017.
9. ALVES VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface Comum Saúde Educ. 2005; 9(16):39-52**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>> Acesso em 07 Abril. 2017.